

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DE 6 A 12 ANOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SORRISO/ MT

Mayla Packer da Silva¹⁻²

João Ricardo Gabriel de Oliveira¹⁻²

Adelar Aparecido Sampaio³

Thaís Mendes Vala¹

¹Faculdade Centro Mato-Grossense (FACEM).

²Núcleo Ampliado de Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Sorriso, Mato Grosso.

³Universidade do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon/PR.

RESUMO

Nos últimos anos, no Brasil, houve um aumento importante nos índices de sobrepeso infantil e nesse excesso de peso pode acarretar em várias complicações nessa fase da vida, assim como na vida adulta. O presente estudo teve por objetivo estimar a prevalência de obesidade e sobrepeso em alunos de 6 a 12 anos de idade do sexo feminino e masculino na cidade de Sorriso/MT. A amostra foi constituída de 6.733 discentes, as variáveis antropométricas estudadas foram massa corporal total e estatura. A obesidade foi definida através do cálculo conhecido como IMC (Índice de Massa Corpórea), levando em consideração sexo e idade dos alunos. Observou-se que o maior percentual de obesidade está na faixa etária entre 8 a 11 anos, com percentil de obesidade em 12,59% e de sobrepeso em 14,97%, havendo uma diferença mínima entre ambos os sexos. A prevalência de obesidade e sobrepeso da população estudada encontra-se elevada e deve ser motivo de preocupação e um sinal de alerta as autoridades de saúde do município.

Palavras-chave: Índice de Massa Corporal. Escolares. Sobrepeso. Obesidade.

THE PREVALENCE OF OVERWEIGHT AND OBESITY IN SCHOOL FROM 6 TO 12 YEARS OF MUNICIPAL PUBLIC SERVICE IN SORRISO/MT

ABSTRACT

In the last few years, in Brazil, there has been a significant increase in the rates of overweight children and young people, and this excess weight can lead to various complications in this stage of my life, as well as in the life of an adult. The present study aimed to estimate the prevalence of obesity and excess weight in pupils in the 6-to 12-year-olds male and female in the municipality of Sorriso/MT. The sample consisted of 6,733 students. All the anthropometric variables studied were body mass, total and size. Obesity was defined back in the calculation referred to as BMI (Body Mass Index), taking into consideration the age and gender of the students. It was observed that the highest percentage of obesity in the age group between the ages of 8 to 11 years old, where the variables on the percentage of your lot that are in the 12,59%, and the share of excess weight in the 14,97% and there is a slight difference between men and women. The prevalence of obesity and overweight in the studied population is high, and it should be a cause for concern and a red flag to the health authorities of the city.

Keywords: Body Mass index. Student. Overweight. Obesity.

INTRODUÇÃO

A obesidade já é considerada um problema de saúde pública devido à mesma estar atrelada ao desenvolvimento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) em especial: diabetes Mellitus, hipertensão arterial e desenvolvimento do câncer entre outras. O excesso de peso na infância pode ocasionar complicações ortopédicas como desconfortos musculoesqueléticos, fraturas e dificuldades de mobilidade, complicações metabólicas, psicossociais e respiratórias, diminuição da qualidade de vida e doenças cardiovasculares.

Os estudos epidemiológicos realizados revelam a obesidade, além de ser conceituada como doença, é um fator de risco importante para o desencadeamento de outras doenças como diabetes mellitus tipo II, hipertensão arterial, dislipidemias, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (ROMANHOLO *et al.*, 2016). Devido às mudanças do estilo de vida da população brasileira nas últimas décadas, em destaque, o aumento do sedentarismo e alimentação incorreta (ingestão de alimentos ricos de carboidratos e gorduras), as evidências científicas já constataram um número alarmante de adultos obesos refletindo diretamente na população jovem.

Romanholo *et al.*, (2016) salientam sobre a práticas da indústria (alimentícia), especialmente na comercialização de comidas não saudáveis e refrigerantes para as crianças, estão exercendo um papel importante, como fator agravante para da obesidade, já que, lamentavelmente, a nutrição saudável não é acessível em muitas partes do mundo.

Estudos vêm mostrando uma elevação nos índices de obesidade e excesso de peso na população brasileira o que constitui um importante problema de saúde pública, representando um preocupante processo epidêmico. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2010), a prevalência mundial de sobrepeso e obesidade infantil aumentou de 4,2% em 1990 para 6,7% em 2010, representando que essa tendência deve chegar a 9,1% da população infantil mundial ou cerca de 60 milhões de crianças em 2020.

O aumento do consumo de alimentos com alto teor calórico e a diminuição da prática de atividade física é o principal fator para o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade na população, especialmente em crianças e adolescentes (ALMEIDA *et al.*, 2018), sendo o histórico familiar do hábito nutricional, um relevante aspecto a ser considerado.

Estudos recentes têm mostrado que o sobrepeso e a obesidade comprometem a saúde desde a infância, estendendo-se pela adolescência e idade adulta. Dados da Pesquisa Nacional sobre saúde e nutrição revelam a presença de aproximadamente 41 milhões de crianças obesas em idade escolar, de modo que essas evidências denotam grande possibilidade de risco à saúde na vida adulta pelas condições de sobrepeso e obesidade se tornarem presentes na vida adulta (VEIGA *et al.*, 2019).

A obesidade está presente nas diferentes faixas econômicas no Brasil, principalmente nas faixas de classe mais alta. A classe socioeconômica influencia a obesidade por meio da educação, da renda e da ocupação, resultando em padrões comportamentais específicos que afetam ingestão calórica, gasto energético e taxa de metabolismo (MELLO; LUFT; MEYER, 2004). Para os autores, existe um consenso na literatura científica de que a obesidade infantil vem aumentando de forma significativa e como agravantes, tal evento determina várias outras complicações tanto na infância e na vida adulta. Um dos fatores justificados pelos autores pela maior dificuldade de estratégias de prevenção na infância, está nas mudanças de hábitos e na disponibilidade dos pais, além de maior dificuldade de compreensão que a criança possui a respeito dos possíveis malefícios que a obesidade pode causar.

Estudos sobre os índices de sobrepeso e obesidade na população com idade escolar é de elevada relevância, pois tem sido agravante em diversos aspectos na saúde pública, com graves consequências e dificuldades para o seu controle, o que tem gerado alto custo para a sociedade (PANAZZOLO *et al.*, 2014). Para os autores, o aumento expressivo da prevalência do sobrepeso e da obesidade em diversas faixas etárias, tem gerado graves consequências, e um alto custo para a sociedade e um grave problema de saúde pública. Há que destacar a realidade brasileira evidenciada pelos pesquisadores acima citados, sobre o aumento da prevalência de obesidade presenciado em todos os estratos socioeconômicos, verificado nas classes sociais de baixa renda e escolaridade.

Essas e outras razões fazem de estudos desse tipo, um relevante ferramenta para diagnóstico de problemas de saúde pública que precisam ser abordados desde idades mais precoces. Qualquer evento de política pública com enfoque na saúde pública deve abaster-se primeiramente de dados científicos que embasem medidas de prevenção.

Baseado nesse contexto Souza *et al.*, (2014) destaca da importância e o impacto da obesidade e do sobrepeso entre crianças e adolescentes, torna-se relevante a realização de estudos que provoquem maior reflexão a respeito da temática.

Nesse sentido, surge a necessidade setor público e privado desenvolver ações de prevenção e combate à obesidade. Assim, no que diz respeito a essa problemática, o Projeto Liga da Saúde, de iniciativa da 2ª Promotoria de Justiça Cível de Sorriso/MT, o que tem como foco prevenir e combater a obesidade infantil e estimular a alimentação saudável. Para o desenvolvimento das ações o projeto teve apoio técnico da Secretaria Municipal de Saúde Saneamento de Sorriso, junto ao departamento do Núcleo Ampliado de Saúde da Família – NASF. Que tem como uma de suas finalidades fomentar estudos para identificar o perfil antropométrico dos discentes das escolas municipais de Sorriso/MT para identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade.

Para organização das ações do projeto no que diz respeito aos fluxos de trabalho, foram envolvidos graduandos de Educação Física, Nutrição e Fisioterapia de duas Universidades privadas do município, bem como, auxílio da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer para dar apoio na logística e coleta de dados nas escolas e tabulação dos dados.

Assim, o presente estudo é de apresentar a avaliação antropométrica (peso corporal e estatura) e a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 6 a 12 anos de idade das escolas municipais de Sorriso/MT.

METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa de campo de abordagem transversal, descritiva e quantitativa. Neste estudo buscou conhecer e analisar o perfil do Índice de Massa Corporal (IMC) e identificar sobrepeso e obesidade em estudantes de seis a doze anos de idade das Escolas Municipais de Sorriso/MT, totalizando uma população de 9.027 estudantes matriculados na rede Municipal de Ensino de Sorriso de 6 anos a 12 anos, com média de idade de 9.02.

Para amostra participaram do estudo total de 6.733 alunos de 6 a 12 anos e 11 meses de idade de 17 escolas Ensino Fundamental. Foram excluídas, 5 escolas que contemplam os Distritos do Município de Sorriso, totalizando a amostra em 3.386 alunos do sexo masculino e 3.347 do sexo feminino.

Para coleta de dados e organização das ações do estudo, foram envolvidos acadêmicos de Educação Física, Nutrição e Fisioterapia de duas instituições privadas de Ensino Superior do município de Sorriso/MT, bem como, a participação de profissionais da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, que forneceram apoio para logística e coleta de dados nas escolas e tabulação dos dados. Todo o material, tais como: estadiômetros e balanças para avaliar os escolares foram fornecidas pela 2ª Promotoria de Justiça Cível de Sorriso/MT.

Como procedimentos, todos os envolvidos na coleta de dados passaram por treinamento para padronização das medidas. Para aferir o peso e estatura dos discentes foi solicitada a autorização junto a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e posteriormente aos diretores das escolas. Em conjunto com a Promotoria de Justiça foi solicitada autorização aos pais para coleta de dados peso e estatura dos menores, bem como assinatura de um termo de consentimento e Livre e Esclarecido. Após os pais autoriza participação do discente a avaliação (medida) de peso e estatura foram realizadas em cada escola em um ambiente separado com a presença do avaliador e um representante da escola (professor, coordenador ou diretor). O período de coleta foi realizado de maio a agosto 2019.

Foram medidas nos escolares a massa corporal total e a estatura. Para a medida de massa corpórea, foi utilizada balança portátil digital da marca Balmak® Actlife, com precisão de 100g sendo a mesma aferida com um peso padrão de 1kg no início da pesagem e repetindo o procedimento a cada 30 avaliações para verificar a calibração. A precisão das balanças empregadas no estudo foi avaliada previamente, com o auxílio de massas-padrão, descartando-se aquelas com desvios superiores a 1% do peso. Avaliações semelhantes serão realizadas nas balanças no decorrer do trabalho de campo, e as balanças que apresentarem problemas serão substituídas por novas.

Para a pesagem, foram estabelecidos os seguintes procedimentos: colocação da balança em local plano e bem iluminado para facilitar a leitura do peso; utilização do botão de ajuste até que o mostrador digital esteja zerado; o avaliado se posicionou na plataforma da balança sem sapatos; o participante foi mantido na plataforma por alguns segundos para a devida anotação do peso.

Para a medida da estatura, foi utilizado estadiômetro portátil Avanutri®. Foram adotados os seguintes procedimentos: o participante deveria estar descalço (ou com meias); posicionar o aluno no centro do equipamento; mantê-lo de pé, ereto, com as pernas e pés paralelos, peso distribuído em ambos os pés, braços estendidos ao lado do corpo e palmas das mãos voltadas para a superfície vertical do estadiômetro; a cabeça erguida, em ângulo reto com o pescoço e olhando para um ponto fixo na altura dos olhos, ou seja, em plano horizontal de Frankfurt.

O índice de massa corporal (IMC) foi obtido pela divisão da massa corporal total pela estatura elevada ao quadrado ($IMC = \text{massa corporal total} / \text{estatura}^2$). A obesidade e o sobrepeso foram definidos através dos pontos de corte de IMC para sexo e idade desenvolvidos pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, apresenta a quantidade de discentes classificados com as medidas de baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade de acordo com a idade conforme classificado o IMC da população investigada do sexo masculino. A prevalência de sobrepeso encontrada foi de 14,77% (500), enquanto a de obesidade foi de 12,37% (419). As idades com maiores índices de obesidade no sexo masculino foram entre os 8 a 10 anos e dos 7 a 11 anos com sobrepeso.

Tabela 1 - Distribuição da prevalência de baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade conforme sexo masculino, em escolares das escolas da rede pública municipal pública de Sorriso/MT.

FAIXA ETÁRIA	BAIXO PESO		ADEQUADO		SOBREPESO		OBESIDADE		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
6 anos	9	8,74	369	15,61	53	10,60	37	8,83	468	13,82
7 anos	8	7,77	410	17,34	96	19,20	43	10,26	557	16,45
8 anos	9	8,74	376	15,91	74	14,80	79	18,85	538	15,89
9 anos	12	11,65	314	13,28	63	12,60	67	15,99	456	13,47
10 anos	26	25,24	333	14,09	69	13,80	80	19,09	508	15,00
11 anos	27	26,21	331	14,00	80	16,00	56	13,37	494	14,59
12 anos	12	11,65	231	9,77	65	13,00	57	13,60	365	10,78
Total de alunos avaliados	103	3,04	2364	69,82	500	14,77	419	12,37	3386	100,00

Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se na tabela 2 que 15,18% (508) das meninas estão com sobrepeso e 12,82% (429) estão em estado de obesidade. Tendo o maior índice de sobrepeso entre as idades de 8 a 12 anos e obesidade dos 8 a 11 anos.

Tabela 2 - Distribuição da prevalência de baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade conforme sexo feminino, em escolares das escolas da rede pública municipal pública de Sorriso/MT.

FAIXA ETÁRIA	BAIXO PESO		ADEQUADO		SOBREPESO		OBESIDADE		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
6 anos	15	12,71	362	15,79	49	9,65	34	7,93	460	13,74
7 anos	12	10,17	393	17,15	59	11,61	44	10,26	508	15,18
8 anos	7	5,93	350	15,27	79	15,55	75	17,48	511	15,27
9 anos	16	13,56	352	15,36	50	9,84	67	15,62	485	14,49
10 anos	34	28,81	346	15,10	97	19,09	72	16,78	549	16,40
11 anos	26	22,03	274	11,95	93	18,31	75	17,48	468	13,98
12 anos	8	6,78	215	9,38	81	15,94	62	14,45	366	10,94
Total de alunos avaliados	118	3,53	2292	68,48	508	15,18	429	12,82	3347	100,00

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados da Tabela 3 mostram a prevalência de baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade na população investigada. Levando em consideração as duas principais prevalências pesquisadas, observou-se para ambos os sexos, uma prevalência maior de sobrepeso que de obesidade.

Tabela 3 - Distribuição da prevalência de baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade conforme sexo masculino e feminino conforme a idade, em escolares das escolas da rede pública municipal pública de Sorriso/MT.

FAIXA ETÁRIA	BAIXO PESO		ADEQUADO		SOBREPESO		OBESIDADE		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
6 anos	24	10,86	731	15,70	102	10,12	71	8,37	928	13,78
7 anos	20	9,05	803	17,25	155	15,38	87	10,26	1065	15,82
8 anos	16	7,24	726	15,59	153	15,18	154	18,16	1049	15,58
9 anos	28	12,67	666	14,30	113	11,21	134	15,80	941	13,98
10 anos	60	27,15	679	14,58	166	16,47	152	17,92	1057	15,70
11 anos	53	23,98	605	12,99	173	17,16	131	15,45	962	14,29
12 anos	20	9,05	446	9,58	146	14,48	119	14,03	731	10,86
Total de alunos avaliados	221	3,28	4656	69,15	1008	14,97	848	12,59	6733	100,00

Fonte: elaborada pelos autores.

Diante dos resultados obtidos, a tabela geral 3 apresenta a caracterização da amostra de acordo com idade, no que diz respeito à Tabela I e II separa a amostra de acordo com idade e sexo, as crianças do sexo masculino tiveram média (14,77% de sobrepeso e 12,37% de obesas. Já as crianças do sexo feminino obtiveram resultados semelhantes ao gênero masculino a média foi de 15,18 de alunas sobrepeso e 12,82% de obesas.

Em um estudo desenvolvido Silva e Guedes (2017) quando se analisa os dados no geral de cada sexo que para as moças, as variações de prevalência de sobrepeso oscilaram entre 9,8% e 25,5%, enquanto nos rapazes a menor prevalência foi de 5,6% e a maior de 22,9%. Quanto à obesidade, as taxas de prevalências variaram de 1,2% a 9,8% nas moças e de 1,1% a 12,4% nos rapazes.

E uma pesquisa semelhante desenvolvida por Vasconcelos e Levandoski (2019) com 109 alunos, com idade entre 6 e 13 anos, regulamente matriculados no ensino fundamental de uma escola da rede pública da região de Dourados-MS. Os resultados mostraram que 39,14% do sexo masculino estão acima do peso indicado para idade e 42,85% das meninas estão com sobrepeso ou obesas. Os dados obtidos nesta mostra que os alunos avaliados, a incidência de sobrepeso e obesidade entre os alunos avaliados é considerada alta para ambos os sexos.

Entretanto, no estudo de Soar *et al.*, (2004), encontrou-se prevalência de 17,9% de sobrepeso, sendo maior no sexo masculino (19,1%) do que no feminino (16,7%) e 6,7% de obesidade, com maiores valores no sexo masculino (7,9%) do que no feminino (5,4%), embora a diferença não tenha sido estatisticamente significativa. Observou-se maior prevalência de sobrepeso entre as crianças de oito anos (20,4%) e a maior prevalência de obesidade entre aquelas de nove anos (6,8%). Considerando-se faixa etária e sexo a maior prevalência de sobrepeso foi no sexo feminino aos oito anos e de obesidade no sexo masculino aos sete anos de idade.

Já nesse estudo foi verificado o contrario do que observamos em nosso resultado, pois verificamos a maior prevalência no sexo feminino. Considerando-se faixa etária e sexo a maior prevalência de sobrepeso foi no sexo feminino aos oito anos e de obesidade no sexo masculino aos sete anos de idade, o que difere dos dados apresentados nessa pesquisa, a qual verificou que a maior prevalência tanto de sobrepeso quanto obesidade foi no sexo masculino sendo respectivamente na faixa etária de 7 anos e de 10 anos (SOAR *et al.*, 2004).

Conforme verificado no presente estudo, as várias fases de crescimento da criança acarretam maior ou menor acúmulo de gordura em determinado tempo, fatores que alteram os resultados considerando o contexto de cada situação, pois crianças crescem em tempos diferentes, algumas têm desenvolvimento puberal mais precoce em relação a outras, e essa diferença torna-se mais aparente na puberdade (KIMMEL; RATLIFF-SCHAUB, 2011). Nesse sentido, cremos que as variáveis avaliadas poderiam receber melhor qualificação,

se fossem acompanhadas de estudo do estágio de maturação dos escolares, o que não foi alvo de enfoque pelos objetivos traçados inicialmente.

É importante considerar que não há no momento um consenso com relação a índices maiores de excesso de peso em meninos ou meninas, pelos diversos questionamentos sobre as alterações de hábitos alimentares e de atividade física dos diversos contextos de influência o que pode gerar maior ou menor gasto energético entre meninos e meninas. Variações nas prevalências de sobrepeso e obesidade entre ambos os gêneros, podem estar relacionados também, às diferenças quanto aos hábitos de prática de atividade física. Em idades escolares, os rapazes demonstram ser consistentemente mais ativos fisicamente que as moças, diferenças que se acentuam com a adolescência (FERREIRA *et al.*, 2006).

Nesse sentido é importante analisar o ambiente, a cultura e os modos de comportamento, deslocamento, áreas geográficas de residência em relação às unidades sócio educativo que frequentam. Além disso, conforme determinam Mello; Luft e Meyer (2004), o alcance de posturas mais saudáveis no que diz respeito à nutrição de crianças e adolescentes é importante o fornecer informações corretas sobre alimentação e saúde a partir de medidas preventivas de promoção da saúde, e evitar que informações dúbias possam alcançar os escolares. Medidas dessa natureza podem ser amplamente desenvolvidas no sentido de fornecer-lhes proteção e ao mesmo tempo apoio com orientações seguras.

Segundo Simões *et al.*, (2018) em um estudo revisão sistemática mostrou que mais de 25% da população total de crianças e adolescentes apresentou excesso de peso. Desses, 11,6% foram severamente afetados pela obesidade, em que sua prevalência mais que dobrou nos últimos 30 anos. A maior prevalência foi identificada em meninos do Sul e Sudeste do Brasil.

Tem sido registrado Almeida *et al.*, (2018) que apesar de não existirem dados atualizados, a última Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE mostrou que, para as crianças com idades entre cinco e nove anos, a prevalência de sobrepeso/obesidade saltou, entre 1989 e 2009, de 13,8% (meninos) e 10,4% (meninas) para 51,4% e 43,8%, respectivamente e, entre os adolescentes, de 20,8% (meninos) e 18,1% (meninas) para 27,6% e 23,4%, respectivamente.

Baseado nesses resultados demonstrado até aqui é importante levarmos em consideração os efeitos negativos que a obesidade poderá provocar em um futuro próximo. Nesse sentido Mello; Luft e Meyer (2004) destacam que a quantidade total de gordura, o excesso de gordura em tronco ou região abdominal e o excesso de gordura visceral são três aspectos da composição corporal associados à ocorrência de doenças crônico-degenerativas. O aumento do colesterol sérico é um fator de risco para doença coronariana, e esse risco é ainda maior quando associado à obesidade. A literatura da área nos fornece dados bastante volumosos sobre a obesidade infantil e da mesma forma, atrela a necessárias medidas de intervenções a uma necessidade de compreender os processos desencadeantes de maneira mais abrangente, avaliando toda situação contextual que envolve, como as relações familiares, as condições socioeconômicas e todos os elementos que abrangem a obesidade infantil.

O que verificamos também em nossa investigação, foi o percentual de 27,56% da população investigada acima do peso. Embora a prevalência de indivíduos obesos e indivíduos com sobrepeso podem apresentar variações nas variáveis como a idade, sexo, classes sociais e etnia, os dados disponíveis mostram um crescente número de crianças e adultos apresentando sobrepeso ou realmente obesos (COSTA; BRITO; LESSA, 2014).

Outro aspecto a se levar em consideração é o processo de transição nutricional caracterizado pela urbanização, migração campo-cidade, industrialização, acesso mais facilitado aos alimentos de alto valor calórico, por vezes pobres em fibras e de baixo custo (PANAZZOLO *et al.*, 2014). De acordo com Guedes *et al.*, (2010), o sobrepeso e a obesidade apresentam etiologia multicausal, envolvendo componentes genéticos, fisiológicos, metabólicos e psicológicos. De acordo com os autores, grande parte do crescente aumento nas últimas décadas da proporção de jovens com sobrepeso e obesos, são as mudanças observadas recentemente em seu estilo de vida. Assim, é importante tentar compreender, além dos dados expostos no presente estudo, os possíveis indicadores ambientais e sócio demográficos, associados à prevalência de sobrepeso e obesidade de população específica, o que poderá oferecer substanciais contribuições para os possíveis futuros programas de intervenção que o presente estudo indica.

CONCLUSÃO

Este estudo mostrou percentis consideráveis de sobrepeso e de obesidade no grupo de escolares avaliados, com índices mais elevados são observados nas faixas etárias de 08 e 11 anos com sobrepeso e obesidade. O que o presente estudo mostra é a preocupante proporção de escolares que apresentam sobrepeso e são obesos, comparáveis com estimativas observadas em outras regiões brasileiras.

O estudo traz elementos que reforçam a ideia de que o excesso de peso na população com idade escolar é um problema de saúde pública com tendência de manifestação continuada na idade adulta, influenciando diretamente a qualidade de vida, com potencialidade de aumento em decorrência de taxas de morbimortalidade pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), principalmente doenças cardiovasculares e neoplasias.

Assim, a detecção precoce e o monitoramento do sobrepeso e da obesidade em crianças no ambiente escolar podem favorecer medidas de prevenção e de educação. Nesse sentido, surge a necessidade do setor público como privado de desenvolver ações de prevenção e combate à obesidade, em especial em crianças na idade escolar. Como estratégia inicial, a partir dos resultados aqui encontrados, sugere-se a necessidade de implementar programas de intervenção sistematizados na população analisada. Nesse sentido, cabe ainda fomentar outros estudos para qualificar e identificar os possíveis fatores potencializadores e desencadeantes do sobrepeso e obesidade na população em idade escolar do município estudado.

Por ser um estudo designado a partir das ações do Projeto Liga da Saúde, de iniciativa da 2ª Promotoria de Justiça Cível de Sorriso/MT, com apoio técnico da Secretaria Municipal de Saúde Saneamento de Sorriso, junto ao departamento do Núcleo Ampliado de Saúde da Família – NASF, que tem como foco prevenir e combater a obesidade infantil e estimular a alimentação saudável, é de suma importância a colaboração entre os agentes envolvidos, a comunicação e feedback às instituições para que possam contunar no sentido de prover e subsidiar ações preventivas e no mesmo ensojo, para que se possam propor políticas estruturantes de educação como ação direta com os escolares na realidade evidenciada.

Por ser uma etiologia multicausal, a informações sobre determinantes e causas de condições de sobrepeso e obesidade, que nesse estudo não foram enfoque principal, são imprescindíveis para uma possível prevenção das taxas de sobrepeso e obesidade apresentadas nesse estudo. Devem ainda considerar variáveis como dados sócios demográficos, cultura e níveis de atividade física habitual, transporte utilizado para ir à escola, atividades esportivas realizadas pelos escolares em ambiente paralelo ao período escolar, atividades de lazer e ocupação do tempo livre, além de outros dados referentes à status sócio econômico, elementos importantes que devem ser considerados para avaliação mais qualitativa de eventos que podem estar envolvidos no contexto causal. Portanto, a almejada prevenção e o tratamento das condições de sobrepeso e obesidade devem, partir de políticas e ações públicas para uma completa modificação comportamental e gradientes de melhor qualidade de vida saudável.

Por fim, este estudo tem a intenção de contribuir no projeto intitulado Liga da Saúde como um fator de referencia para desenvolvimento de ações para minimizar os efeitos negativos que a obesidade proporciona na saúde da população em especial nas crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.A.N.; CARDOSO, R.O.; CARVALHO, D.F.; COLETT, N.; MEDEIROS, C.M. Classificação da obesidade infantil. *Medicina*. Ribeirão Preto, [s.l.], v.51, n.2, p.138-152, 22 nov. 2018. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v51i2p138-152>. Disponível em: <<http://revista.fmrp.usp.br/2018/VOL51N2-2018/REV1-Classificao-da-Obesidade-infantil.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

COSTA, M.C.; BRITO, L.L.; LESSA, I. Práticas alimentares associadas ao baixo risco cardiometabólico em mulheres obesas assistidas em ambulatórios de referência do Sistema Único de Saúde: estudo de caso controle. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v.23, n.1, p.67-78. 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222014000100067&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 30 mai. 2020.

FERREIRA, I.; VAN DER HORST, K.; WENDEL-VOS, W.; KREMERS, S. VAN LENTHE, F.J.; BRUG, J. Environmental correlates of physical activity in youth: a review and update. **Obes Rev**. V. 8, 29-54, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000113&pid=S1980-0037201000040000100015&lng=en>. Acesso em: 30 mai. 2020.

GUEDES, D.P.; MIRANDA NETO, J.T.; ALMEIDA, M.J.; MARTINS E SILVA, A.J.R. Impacto de fatores sociodemográficos e comportamentais na prevalência de sobrepeso e obesidade de escolares. **Rev. Bras. Cineantropometria e Desempenho Humano**. Florianópolis, v.12, n.4, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-00372010000400001&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 mai. 2020.

KIMMEL, S.R.; RATLIFF-SCHAUB, K. Pubertal growth and development. In: RAKEL, R.E.; RAKEL, D.P. **Textbook of family medicine**. 8th ed. Philadelphia: Elsevier/Saunders; 2011. p. 424-426.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World Health Organization**. 7 million premature deaths annually linked to air pollution. 2010. Disponível em: <<https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2014/air-pollution/en/>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

MELLO, E.D.; LUFTIL, V.C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v.80, n.3, p.173-82, 15 maio 2004. <http://dx.doi.org/10.2223/jped.1180>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000400004&lng=pt>. Acesso em: 26 mai. 2020.

PANAZZOLO, P.R.; FINIMUNDI, H.C.; STOFFEL, M.O.S.; SIMON, R.A.; LIMA, M.C.; COSTANZI, C.B. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares do município de Feliz, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**. Rio de Janeiro, v.9, n.31, p.142-148, 2014. Disponível em: <http://www.rededepesquisaaps.org.br/wp-content/uploads/2014/06/artigo23_06_2014.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2020.

ROMANHOLO, R.A.; ROMANHOLO, H.S.B.; FERREIRA, J.E.; LUCENA, A.R.; BORGES, C.J.; ALMEIDA, F.M. Estudos epidemiológicos e a obesidade em escolares. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.10, n.59, p.411-421. Maio/Jun. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/handle/123456789/31>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SILVA, E.C.M.S.; GUEDES, D.P. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade de Crianças e Adolescentes Brasileiros: Revisão Sistemática e Meta-Análise. In: **Anais... SEMINÁRIO INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, UNOPAR, p.8, 2017.

SIMÕES, C.F.; LOPES, W.A.; REMONT, J.M.; LOCATELI, J.C.; LIMA, F.B. SANTOS, T.L.; NARDO JUNIOR, N. Prevalence of weight excess in Brazilian children and adolescents: a systematic review. **Brazilian Journal Of Kinanthropometry And Human Performance**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.517-531, 23 ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n4p517>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372018000400517&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SOAR, C. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.4, n.4, p.391-397, 2004. Out. / Dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292004000400008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SOUZA, C.C et al. Fatores associados à obesidade e sobrepeso em escolares. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v.23, n.4, p.712-719, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n3/pt_0104-0707-tce-23-03-00712.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VASCONCELOS, B.R. de; LEVANDOSKI, G. Incidência de sobrepeso e obesidade em crianças de 6 a 13 anos em uma escola de Dourados-MS. **Revista Stricto Sensu**, Ponta Grossa/PR, v.4, n.1, p.31-39, 30 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.24222/2525-3395.2019v4n1p031>. Disponível em: <<http://revistastrictosensu.com.br/ojs/index.php/rss/article/view/75/61>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

VEIGA, A.M.; SILVA, A.B.; POSSER, D.M.T.; MOLINA, F.D.; NOGUEIRA, M.R.; SILVA, S.R. Avaliação postural em crianças obesas e sem excesso de peso: uma análise comparativa. **Brazilian Journal of health Review**, ano 2019. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1947/1960>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

Travessa dos Lírios, 577
Jardim Bela Vista
Sorriso/MT
78890-000